

Concepções de estudantes de Ensino Fundamental sobre questões museais

Conceptions of elementary school students of museums issues

Ingrid de Araújo¹
Universidade Federal do ABC
ing.dearaujo@gmail.com

Thamara Alves Cardoso Siqueira²
Instituto Educacional Santa Helena
thamara-siqueira@hotmail.com

Lucas Savassa³
Secretaria da Educação do Estado de São Paulo
savassa13@gmail.com

Adriana Pugliese⁴
Universidade Federal do ABC
adriana.pugliese@gmail.com

Resumo

Espaços não formais de educação podem contribuir para o processo de construção do conhecimento, contudo, a concepção de museus por parte dos alunos ainda é fundamentada em ideias do senso comum, tendo esses espaços como lugar de coisas velhas, lugar de coisas do passado. O presente trabalho tem como proposta justificar a importância dos museus como espaços de educação não formal, tendo em vista os últimos acontecimentos sucedidos com uma destas instituições. Os dados obtidos foram extraídos a partir do preenchimento de um questionário, respondidos por alunos de 6º a 8º ano do Ensino Fundamental, de um colégio particular da periferia da cidade de Guarulhos-SP que, por meio das notícias veiculadas na mídia sobre o incêndio de grandes proporções que destruiu o prédio histórico do Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, apresentaram interesse em conhecer e discutir sobre a importância dessas instituições para a sociedade.

Palavras chave: museus, educação não formal, concepções de alunos, Ensino Fundamental

Abstract

Non-formal educational spaces can contribute to the knowledge-building process; however, students' conception of museums is still based on common sense ideas, with these spaces as places of old things, places of past things. The present work has the purpose of justifying the importance of the museums as spaces of non-formal education, in view of the recent events with

one of these institutions. The data obtained were obtained from the completion of a questionnaire, answered by students from 6th to 8th grade of Elementary School, from a private school in the outskirts of the city of Guarulhos-SP, which, through the news published in the media about the fire of large proportions that destroyed the historic building of the Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, showed an interest in knowing and discussing the importance of these institutions for society.

Key words: non-formal education, museums, students conceptions, Elementary School

Introdução

Pesquisas apontam claramente que o maior desafio a ser enfrentado pelo professor de Ciências é o de permitir que os seus alunos, ante as próprias concepções correntes e aos fatos científicos, façam as escolhas necessárias para uma síntese pessoal no campo da ciência e optem pelo grau de adesão que considerem oportuno (cf. COBERN, 1996; VILLANI; CABRAL, 1998). Assim, o papel do professor parece ser, entre outros, o de permitir o contato de seus alunos com os diferentes tipos de conhecimento e ajudá-los na organização, na avaliação e na sua utilização em diferentes contextos (PACCA; VILLANI, 1997).

Espaços não formais de educação podem contribuir para o processo de construção do conhecimento, no que diz respeito aos espaços não formais; Vieira et al. (2005) expõem que museus e centros de ciências são instrumentos que instigam o interesse dos visitantes, oferecendo possibilidades de aprendizagem, diferentes das que advêm dentro das salas de aula, devido à ausência de diversas situações. Corroborando com a ideia de museus como uma alternativa de aprendizagem destaca-se a fala de Iszlaji e Leporo (2015):

[...] Os museus são considerados espaços fundamentais de educação não formal e de divulgação científica para diferentes públicos (escolar, espontâneo, criança, famílias, terceira idade), por meio de exposições e demais ações educativas. As exposições são, atualmente, a principal forma de comunicação dos museus com o público e têm como função divulgar e promover a educação sobre os conhecimentos de suas coleções; ou seja, são consideradas como ambientes nos quais a aprendizagem se realiza, com base na forma em que apresentam os objetos e as ideias para o público. (ISZLAJI; LEPORO, 2015, p. 56).

Contudo, a concepção de museus por parte dos alunos ainda é fundamentada em um senso comum, tendo esses espaços como lugar de coisas velhas, lugar de coisas do passado e, de forma mais equivocada, todos os outros tipos de museus são confundidos com este (PACHECO, 2012). Quiçá pelo fato dos diferentes tipos de museus e contextos sustentar seu costume de conservação e preservação de patrimônio cultural, outra possibilidade é que o acesso por grande parte da população a esses espaços seja por uma relação de não pertencimento ao local ou mesmo a distância em que essas instituições se encontram.

O presente trabalho tem como proposta justificar a importância dos Museus como espaços de educação não formal, tendo em vista os últimos acontecimentos sucedidos com uma destas instituições, o Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Aspectos metodológicos

A pesquisa realizada teve uma abordagem quali-quantitativa: o questionário (ver GIL, 2008) foi aplicado a um número significativo de alunos no contexto da escola (n=87, num total de 100 alunos matriculados nos anos finais do Ensino Fundamental – 6º a 9º anos), aspecto quantitativo da pesquisa; mas apenas alunos de uma única escola foram consultados, aspecto qualitativo. Os dados obtidos referem-se às respostas de alunos de 6º a 8º anos de um colégio particular da periferia da cidade de Guarulhos-SP que, por meio das notícias veiculadas na mídia sobre o incêndio de grandes proporções que destruiu o prédio histórico do Museu Nacional, apresentaram interesse em conhecer e discutir sobre a importância dessas instituições para a sociedade, ao se darem conta de que se tratava da primeira instituição científica brasileira.

O instrumento de coleta continha sete questões e objetivava conhecer as concepções prévias dos alunos em relação às instituições museológicas. Foram preenchidos 87 questionários, dentre as questões respondidas estão:

- (1) Onde você costuma ir aos finais de semana?
- (2) O que você costuma fazer com sua família para se divertir?
- (3) Você já foi a algum museu?
- (4) Você conhece algum museu que fale sobre ciências?
- (5) O que são museus para você?
- (6) Para que você acha que existem essas instituições?
- (7) O que você gostaria de ver em um museu?

Tais questões foram retiradas do capítulo intitulado “Planejando uma atividade no museu: a formação de professores para a visita escolar a exposições de ciências”, de Pugliese, Martins e Lourenço (2015), presente no livro “Educação Não Formal e Divulgação em Ciência: da produção do conhecimento a ações de formação”, organizado por Martha Marandino e Djana Contier.

Das questões respondidas pelos alunos iremos analisar no presente trabalho: O que são museus para você? Para que você acha que existem essas instituições? O que você gostaria de ver em um museu?

Resultados e discussão

Para traçar o perfil dos alunos que responderam aos questionários, identificamos que 35% das respostas são oriundas de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, 38% correspondem aos alunos do 7º ano e 27% são de alunos do 8º ano. Foi possível distinguir que 51% são meninos e 49% são meninas, todos com idades entre 11 e 14 anos.

Considerando a primeira questão respondida pelos alunos “Onde você costuma ir aos finais de semana?”, notamos que, aos finais de semana, os alunos costumam frequentar a casa dos familiares, ir ao shopping, ou acabam ficando em casa assistindo televisão. Na questão seguinte “O que você costuma fazer com sua família para se divertir?”, foi possível notar que as principais atividades desses alunos são visitar os familiares, ir a parques, shoppings e atividades de cunho religioso (frequentar à igreja). Quando questionados sobre “Você já foi a algum museu?”, identificamos que 35% dos alunos nunca foram a um museu de qualquer natureza, outros 36% dos estudantes conhecem o museu Catavento que está localizado na cidade de São Paulo e 29% conhecem outros museus na cidade de São Paulo e Guarulhos.

Sobre a pergunta “Você conhece algum museu que fale sobre ciências?” obtivemos um total de 29% de alunos que não conhecem museus de ciências, enquanto 71% dos alunos disseram conhecer museus com essa temática, citando exemplos de Planetários, Instituto Butantan,

além do próprio Catavento já citado anteriormente.

Com o intuito de abordarmos a afinidade dos museus com a sala de aula temos de entender, que os museus sucessivamente se constituíram como instituições de ensino. A definição proposta pela Comissão Internacional de Museus (ICOM) nos profere que:

Os museus preservam a propriedade cultural mundial e interpretam-na ao público. [...] Faz parte do patrimônio natural e cultural mundial e pode ser de caráter tangível ou intangível. Muitas vezes, o bem cultural providencia também a referência primária em vários temas da área, tais como arqueologia e ciências naturais, e por isso representa uma contribuição importante para o conhecimento. É também, um componente significativo na definição da identidade cultural, a nível nacional e internacional. (LEWIS, 2004, p. 1).

Nem sempre a definição oficial de museu é conhecida e compreendida pela população de modo geral. Chagas et al. (2010) discutem que apesar do conceito de museu se estender a diferentes instituições ser mais aceito e conhecido entre as pessoas que estão envolvidas na prática e pesquisa em museus e não necessariamente no ambiente escolar, há ainda diferentes concepções presentes na sociedade. Para muitos, a ideia de museu remete a um lugar de coisas velhas e estáticas e muitos visitantes não estão ainda familiarizados com o conceito vigente para essa instituição; por exemplo, nem sempre os professores que levam seus alunos a zoológicos, aquários e jardins botânicos afirmariam que estão levando a museus (PUGLIESE, 2015). Nesse sentido, é importante considerar esse contexto nas respostas dos alunos para a pergunta “O que são museus para você?”. Percebemos nos discursos dos alunos que surgem descrições diferentes. É possível notar, fortemente explícito nas respostas concedidas, que na concepção dos alunos o museu está atrelado primordialmente ao passado e a História. Apresentamos a seguir, a tabela 1 com definições dos estudantes:

O que são museus para você?
“Museu para mim, são lugares onde você pode aprender sobre coisas antigas, ver objetos antigos, como ossos de dinossauro, objetos de outros tempos.”
“Para mim museus são locais onde não se tem tempo exato para ficar, você pode ficar lá e ver coisas, fatos históricos, atuais, você adquire conhecimento.”
“Para mim museu é um edifício que contém objetos históricos guardados.”
“Museus são lugares que guardam o passado, que contam a história de coisas perdidas no tempo que não tivemos oportunidade de conviver. Museus são lugares inexplicáveis.”
“Os museus são centros de ensino, estudo e exposições.”
“São lugares que guardam artefatos históricos importantes para a nossa sociedade.”
“A maioria das pessoas dizem que são baús que guardamos a história, os artefatos, monumentos valiosos, mas para mim, isso não basta. São um lar para a dedicação de especialistas em monumento para os interessados e um resumo de tudo aquilo que já existiu e existe para os jovens aprendizes da vida.”
“Para mim, imagino que seja um lugar divertido, onde aprendemos coisas novas.”
“Museus são uns lugares normalmente grandes com belas exposições para agradar aos visitantes e também exposições práticas para que os visitantes tenham alguma experiência.”
“Lugares que preservam a história e a ciência para que o mundo se lembre de todo fato histórico ocorrido.”
“Para mim, museus são patrimônios históricos e culturais que deveriam ser mais valorizados pela sociedade brasileira atual.”
“São fontes da cultura, é uma oportunidade única e que possui grandes riquezas para serem reconhecidas e admiradas, é simplesmente a reserva de coisas que são incríveis.”

Tabela 1: O que são museus para você?

Para a constituição das tabelas com os resultados, foram estimadas apenas as respostas que continham justificativas, descartamos os questionários que abarcavam informações do tipo:

“Gostaria de ver interações, infográficos, poder tocar os artefatos, receber explicações sobre eles, e um museu que seja bem cuidado, acessível e fácil de cuidar.”
“Inovações tecnológicas, artefatos brilhantes e principalmente o cuidado e a preservação deles e que não aconteça como o museu nacional que pegou fogo.”
“As invenções mais famosas dos cientistas.”
“Eu gostaria de ver objetos pré-históricos e de populações antigas, como do Egito, da Grécia etc.”
“Eu gostaria muito de ver em um museu pedras da Lua, de Marte, um pedaço dos anéis de Saturno, o corpo de um extraterrestre, roupas antigas, livros antigos, a bota usada para pisar na Lua, o primeiro antídoto contra doenças feito por um cientista e uma parte do avião Malaysia.”

Tabela 2: O que você gostaria de ver em um museu?

Considerações finais

É inegável a importância dos museus como espaço de educação e ensino não formal e sua contribuição para a interação com o patrimônio cultural. Contudo, acreditamos que a visão simplista destes espaços por parte dos alunos pode se estabelecer com base nas questões de senso comum, pelo modo e fontes que os estudantes obtêm informações sobre as instituições museais. Outros fatores que nos parecem justificar essa visão simplista podem ser a difícil relação de pertencimento a esses locais e a distância geográfica como barreira, já que grande parte de museus se encontra afastada da periferia. Na maioria das vezes é por meio da escola que os sujeitos têm a oportunidade de conhecer os espaços museais, mas não deve ser a única; embora a frequência de visitas a museus seja um desafio a ser superado, tanto pela escola como pelas famílias dos estudantes, proporcionar essa experiência com mais frequência é uma forma de desmistificar e ressignificar a concepção de museus por parte dos alunos. Fatos trágicos como o ocorrido no Museu Nacional estimulam uma comoção momentânea, evidenciando a importância de espaços museais para a preservação da cultura e realização de pesquisas acadêmicas e científicas. Mas é fundamental que esse movimento persista e seja frequente. É necessário aprimorar a democratização desses espaços culturais, de produção e divulgação de conhecimento científico, começando com a sensibilização dos alunos, os quais precisam se identificar e reforçar um sentimento de pertencimento a essas instituições, de modo que reconheçam que também existe um pouco da sua história em um museu, seja como indivíduo seja como espécie humana, de maneira que possam contribuir para a preservação dos nossos bens culturais e, conseqüentemente, de nossas identidades.

Agradecimentos e apoios

Agradecemos à Capes, ao CNPq e à FAPESP pelos auxílios concedidos.

Referências

CHAGAS, M. S. et al. Museus e público jovem: percepções e receptividades. *Museologia e Patrimônio*, v. 3, n. 1, p. 49-66, jan./jun. 2010. Disponível em: <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmu66>. Acesso em: 18 out. 2018.

COHEN, M.C.R. Estágio supervisionado em ciências biológicas nos contextos não escolares: reflexões e subsídios para uma agenda investigativa. In: **XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, XI ENPEC**, Florianópolis – SC. Atas do XI ENPEC. p.1-9, 2017.

FRANZONI, M.; VILLANI, A. Uma experiência de grupo na formação inicial de professores. In: NARDI, R. **Educação em Ciências: da pesquisa à prática docente**. São Paulo: Escrituras, 2010, p. 9.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas S., 2008.

ISZLAJI, C.; LEPORO, N. Crianças no museu de ciências: um momento para aprender. In: Martha Marandino; Djana Contier. (Org.). **Educação Não Formal e Divulgação em Ciência: da produção do conhecimento a ações de formação**. 1ed. São Paulo: Faculdade de Educação da USP, 2015, v. 1, p. 56-63.

LEWIS, G. O papel dos Museus e o código de ética. In: **ICOM/UNESCO. Como gerir um museu: um guia**. Paris/FR: ICOM/Unesco, 2004. pp. 1-16.

PACHECO, R. O museu na sala de aula: propostas para o planejamento de visitas aos museus. **Revista Tempo e Argumento**. 4 (2): 63-81, 2012.

PUGLIESE, A. **Os museus de ciências e os cursos de licenciatura em Ciências Biológicas: o papel desses espaços na formação inicial de professores**. 2015. 231f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo (FEUSP), São Paulo, 2015.

PUGLIESE, A; MARTINS, L.C.; LOURENÇO, M. F. Planejando uma atividade no museu: a formação de professores para a visita escolar a exposições de ciências. In: MARANDINO, M.; CONTIER, D. (Orgs) **Educação Não Formal e Divulgação em Ciência: da produção do conhecimento a ações de formação**. São Paulo: Faculdade de Educação da USP. 2015. p. 23–30.

VIEIRA, V.; BIANCONI, M. L.; DIAS, M. Espaços não-formais de ensino e o currículo de ciências. **Ciência e Cultura**, Out/Dez, v.57, n.4, p. 21-23, 2005.